

**Título: Memórias da Vila Dique**

**Coordenador: Carmem Zeli de Vargas Gil**

**Unidade: Faculdade de Educação**

**Autores: Carmem Zeli de Vargas Gil, Débora Wobeto, Naiara Rotta Assunção**

---

O Projeto de Extensão Memórias da Vila Dique vem, desde 2011, acompanhando o processo de remoção das famílias da Vila Dique, na Zona Norte de Porto Alegre para o Conjunto Habitacional Porto Novo, próximo ao sambódromo do Porto Seco. A perspectiva de saída da comunidade de seu território original esteve presente na vida de seus moradores durante um longo tempo, devido à sua problemática localização próxima ao Aeroporto Internacional Salgado Filho. O projeto apenas se concretiza a partir da proposta de ampliação da pista do aeroporto para o recebimento da Copa do Mundo em Porto Alegre.

As primeiras famílias se mudaram em outubro de 2009 e o abandono de um espaço cheio de histórias de lutas e conquistas despertou, em muitos, a necessidade de contar tais histórias. A partir da sensibilidade de funcionários do Posto de Saúde Local, a USST Santíssima Trindade, vinculado ao Grupo Hospitalar Conceição e o contato com a Universidade a partir da área de Ensino de História da Faced, surge o projeto Memórias da Vila Dique que tem por objetivo a escuta das vivências passadas e cotidianas desta comunidade.

A primeira aproximação da equipe formada pelo projeto se deu através das Rodas de Memórias, reuniões em que os moradores eram convidados a contar suas histórias em uma dinâmica em que as recordações de um evocavam as do outro. Também foram realizadas oficinas de fotografias e a partir das imagens produzidas e das falas das Rodas, nasceu o álbum de memórias, publicado em 2012. Em 2013, o projeto buscou aproximação com os jovens da comunidade e objetivou-se a produção de um vídeo-documentário com roteiro produzido por eles em oficinas de cinema.

Em 2014, a proposta é a de construção de Marcas de Memória, partindo da idéia de ocupação do novo espaço, compondo um memorial interativo que faça parte da paisagem do Porto Novo. As marcas são construídas com a participação dos moradores, a partir de novas Rodas de Memórias, conversas e oficinas. Pensa-se não uma mera referência ao passado, mas a ligação com o cotidiano dos moradores que, com a mudança, vêm a necessidade de reativação e o surgimento de novas lutas.

No Clube de Mães, construiu-se um painel, trazendo a imagem de Margarida Alves, líder sindical paraibana e trabalhadora do campo que inspirou as mulheres da Vila Dique na fundação desta instituição que encabeçou diversas conquistas. As lutadoras da Dique também se vêm

representadas pela árvore presente no painel, símbolo de força, e pelas margaridas, que tornaram-se referência à união e luta dessas mulheres.

Na Escola de Educação Infantil Galpãozinho realizou-se uma linha do tempo, trazendo fotos e relatos de como o esforço conjunto resultou no batalhado espaço. A história da Creche Galpãozinho tem início no Galpão de Reciclagem da antiga Dique (daí seu nome), quando as trabalhadoras do Galpão se revezavam para cuidar dos filhos umas das outras. Representando o empoderamento das mulheres da comunidade que passaram a contribuir financeiramente com o sustento de suas casas a partir do trabalho no Galpão, a creche foi um importante passo na mobilização dos moradores. A linha do tempo que traz fotos e relatos de seus protagonistas procura representar um pouco dessa história, que culminou na conquista da Escola de Educação Infantil no Porto Novo.

No Posto de Saúde a construção da marca ainda está em processo. A partir do diálogo com os trabalhadores do posto, propôs-se a montagem de um mosaico de fotos e pensamentos na sala de espera, assim como bancos de concreto instalados na parte externa que serão pintados pelos próprios moradores e funcionários. A idéia é que o espaço da memória também seja um espaço de descanso e convivência, não se restringindo a um mural a ser apreciado mas algo que faça parte do cotidiano das pessoas que freqüentam esse espaço.

Outra proposta é a construção de marcas de memória junto aos jovens que andam de skate. A prática do skate iniciou-se com a mudança para o novo território que, não sendo constituído por uma única rua sem calçadas como a antiga Dique, mostrou-se um espaço mais propício. Porém, os skatistas alegam que os riscos ainda são grandes por não possuírem um espaço próprio para essa atividade. A idéia, portanto, é a constituição de um local adequado para a prática de skate com a obtenção de obstáculos que serão eles mesmos a Marca de Memória remetendo aos interesses do presente e as necessidades do cotidiano da vida no Porto novo.

Desta forma pensa-se nas Marcas de Memória como uma construção conjunta, relacionando passado e presente, recordação e cotidiano. A idéia é que não constituam meros memoriais mas que estabeleçam conexões entre o que foi vivido na Vila Dique e o que se tem vivido no Porto Novo.